



A ÁRVORE DO CONHECIMENTO MÉDICO: CULTIVANDO SIMPLICIDADE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

DOI: 10.5281/zenodo.12180566

Cirênio de Almeida Barbosa¹
Cibele Ennes Ferreira²

-Em Memória de Lázaro da Silva

Este Trabalho é dedicado ao Prof. Alcino Lázaro da Silva, por ser o autor intelectual desta publicação e construir uma escola cirúrgica sólida e relevante para o trabalho em questão

O médico deve ser do tipo terminal e ter o compromisso com a prevenção, educação do povo, triagem consciente e assistência responsável.

Necessitamos para a sua formação, moral: bom berço, família estruturada, sociedade equilibrada, escola com convivência saudável e exemplo marcante dos professores. Deste ninho quimérico sai o jovem fértil com ideias e valores ético-morais.

Necessitamos para a sua formação técnica: sala de aula, laboratórios experimental e clínico, ambulatório, relacionamento respeitoso com a enfermagem, enfermagem, sala cirúrgica, arquivos, biblioteca.

O currículo mínimo (CFE) tem que ser obrigatório, para toda escola, porque médico e paciente são os mesmos em qualquer lugar do mundo. Não tem nada a ver com autonomia universitária.

- 1 Prof. Adjunto do Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia e Propedêutica da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto/MG, Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões-TCBC, Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgia do Aparelho Digestivo – TECAD; Membro efetivo da Fundação de Pesquisa e Ensino em Cirurgia (FUPEC); ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6204-5931> ; Currículo Lattes – CV: <http://lattes.cnpq.br/7892744459851647>
- 2 Graduanda do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Revisão e correção avançada de textos científicos; ORCID: 0009-0003-5426-3543 <https://orcid.org/0009-0003-5426-3543>



O currículo suplementar é que diferencia o país, a região ou a área de influência de uma escola. Ele depende da nosologia prevalente e regional, ou do destino que se quer dar ao produto didático.

A entrada, o neófito deve fazer uma Reciclagem de Conceitos Biológicos e participar de um Treinamento Humano e Ambiental. Assim achamos pertinente seguir as orientações abaixo descritas:

1. Educação Acadêmica

- **Currículo Atualizado:** É crucial que o currículo médico esteja atualizado com as últimas pesquisas e práticas clínicas.
- **Fundamentos Teóricos e Práticos:** O equilíbrio entre teoria e prática é essencial. A prática clínica deve começar cedo para que os alunos ganhem experiência real.
- **Educação Continuada:** A medicina está em constante evolução. Os médicos precisam continuar estudando e se atualizando ao longo de suas carreiras.

2. Ética e Deontologia

- **Cursos de Ética Médica:** Deve-se incorporar cursos que abordem questões éticas na prática médica, como confidencialidade, consentimento informado e tomada de decisões em situações complexas.
- **Discussões de Casos Éticos:** Analisar e debater casos reais ajuda a desenvolver a capacidade de tomar decisões éticas.

3. Consciência Profissional

- **Responsabilidade e Compromisso:** É essencial que os médicos compreendam a magnitude de suas responsabilidades e o impacto de suas ações na vida dos pacientes.



- **Desenvolvimento de Competências Interpessoais:** Habilidades de comunicação e empatia são vitais para o relacionamento com pacientes e colegas.

4. Amor à Profissão

- **Vocação:** Incentivar os alunos a refletirem sobre sua vocação e paixão pela medicina desde o início.
- **Ambiente de Apoio:** Criar um ambiente educacional que apoie e valorize o bem-estar dos estudantes e profissionais de saúde.
- **Histórias de Inspiração:** Compartilhar histórias e experiências de médicos que demonstram paixão e dedicação pode ser inspirador para os estudantes.

5. Experiência Prática

- **Internatos e Residências:** A experiência prática em hospitais e clínicas sob a supervisão de médicos experientes é fundamental para a formação profissional.
- **Voluntariado e Estágios:** Participar de programas de voluntariado e estágios em diferentes áreas da medicina pode ampliar a visão e o compromisso do estudante.

6. Desenvolvimento Pessoal e Profissional

- **Autoconhecimento e Reflexão:** Incentivar a autoavaliação e a reflexão sobre a prática médica.
- **Mentoria e Apoio:** Ter mentores que guiem os estudantes e jovens médicos é extremamente benéfico para o desenvolvimento profissional e pessoal.

7. Impacto Social e Humanitário



- **Projetos Sociais e Comunitários:** Participar de projetos que envolvam atendimento à comunidades carentes pode reforçar o senso de responsabilidade social e o amor pela profissão.
- **Conscientização sobre Saúde Pública:** Entender a importância da saúde pública e como os médicos podem contribuir para o bem-estar da sociedade como um todo.

No currículo mínimo tem que haver matérias básicas (raízes), matérias intermediárias indispensáveis (tronco) e matérias com vínculo clínico (galhos).

Na fronde haverá o Internato florescendo o alvorecer de um médico que se inicia, bem orientado e qualificado, em poucas mas bem conduzidas matérias.

No exercício profissional consciente e responsável, vai aprimorar-se a adestrar-se, de acordo com seu interesse ou necessidade (Fig. 1).

Para isto, há galhos adventícios, ou melhor, as raízes adventícias. Elas nascem como apêndices dos galhos e descem ao solo em busca de apoio e mais nutrição. Aparecem em decorrência do crescimento dos ramos principais e da necessidade que vai surgindo, à medida que crescemos no exercício profissional. Estas raízes adventícias serão estudadas, no curso regular, como matérias optativas ou no ensino contínuo após a graduação. Se o crescimento se faz, profunda e rapidamente, e para que a copa do exercício profissional não se enfraqueça ou sucumba, há que dar atenção às raízes contrafortes.

Surgem ao lado e na base do tronco para penetrarem o solo em busca de resistência e de nutrição.

Esta é a árvore da vida médica. Da vida doada aos outros. É a árvore da escolaridade médica. (Fig. 1.)

Simples. Básica. Objetiva.

Mostra aos filósofos e estudiosos de currículos que "*Medicus naturae minister est*"

Esta é a árvore curricular. Raízes básicas para o início e raízes em contrafortes para reciclagens.



Tronco liso, altivo, inviolável e imutável, onde têm lugar, sem exceção, em qualquer escola do mundo: (Fig. 1.)

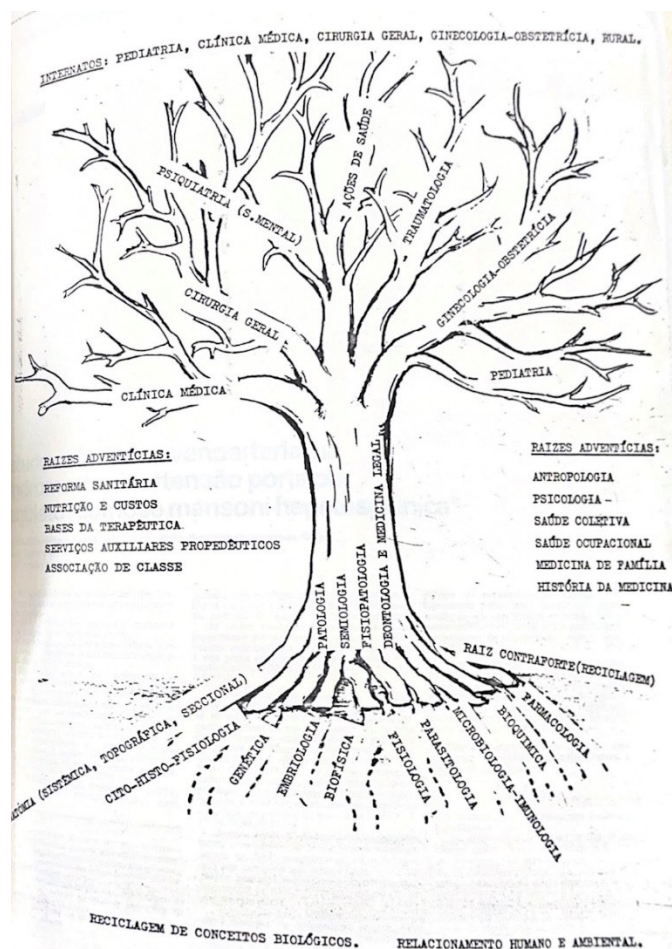


Figura 1. Árvore da vida médica

Anatomia Patológica, Semiologia, Fisiopatologia, Deontologia e Medicina Legal. É fundamental passar ao jovem valores éticos e morais, pois o conhecimento científico e tecnológico ele o adquire sozinho; o inverso não é verdadeiro. Galhos sólidos, simples e poucos, onde as áreas indispensáveis à formação médica são obrigatoriamente estudadas: Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia, Obstetrícia, Pediatria, Traumatologia, Ações da



Saúde Mental (Psiquiatria). Há os galhos onde os alunos se misturam sob a forma de cinco Internatos de: Pediatria, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia-Obstetrícia e Rural.

No coroamento da escolaridade, cada região, cada escola, cada orientador ou cada aluno fará a escolha de matérias optativas, todas eletivas, na medida em que forem necessárias à formação complementar de um médico previamente objetivado.

Entre elas: Antropologia, Psicologia, Saúde Coletiva, Saúde Ocupacional, Medicina de Família, História da Medicina, Reforma Sanitária, Nutrição e Custos, Bases da Terapêutica, Serviços Auxiliares Propedêuticos, Associação de Classe etc.

Neste momento há a soberania da Universidade, quando ela intende que além do médico, comum à todas escolas, há exigência de mais ação escolar. Esta tomara o profissional capaz de participar da área de influência da Universidade modificando o ambiente para melhor, e promovendo o homem, ponto de equilíbrio de uma natureza sadia.

Para que isto tudo funcione, simplesmente serão necessárias algumas providências indispensáveis:

- A escola tem por objetivos: o médico sem adjetivos e terminal e a pós-graduação se possível
- A escola menor usará o modelo para um médico e a escola maior será a formadora do grupo especializado;
- A preocupação maior do ensino-aprendizagem será estudo dos princípios e bases fundamentais das matérias.

O roteiro descrito abaixo ilustra o nosso pensamento a respeito do ensino:

1. Competência Técnica e Científica

- **Formação Acadêmica Sólida:** Ter uma base teórica e prática robusta obtida em instituições de ensino de alta qualidade.



- **Educação Continuada:** Manter-se atualizado com os avanços científicos e tecnológicos através de cursos, congressos, e leitura de publicações científicas.
- **Prática Baseada em Evidências:** Utilizar as melhores evidências disponíveis para tomar decisões clínicas.

2. Comunicação Efetiva

- **Escuta Ativa:** Prestar atenção plena ao paciente, suas queixas e necessidades.
- **Clareza e Transparência:** Explicar diagnósticos, tratamentos e prognósticos de maneira clara e compreensível.
- **Empatia:** Demonstrar compreensão e preocupação genuína com o bem-estar do paciente.

3. Ética e Responsabilidade

- **Confidencialidade:** Proteger a privacidade dos pacientes e manter a confidencialidade das informações médicas.
- **Consentimento Informado:** Garantir que os pacientes estejam plenamente informados sobre suas opções de tratamento e consentem de forma voluntária.
- **Justiça e Igualdade:** Tratar todos os pacientes com equidade, independentemente de sua condição socioeconômica, raça, gênero ou outros fatores.

4. Habilidades Interpessoais

- **Trabalho em Equipe:** Colaborar eficazmente com outros profissionais de saúde para proporcionar um cuidado holístico ao paciente.
- **Gestão de Conflitos:** Resolver desentendimentos de forma profissional e construtiva.



- **Respeito e Cortesia:** Tratar todos os colegas, pacientes e suas famílias com respeito e consideração.

5. Gestão do Tempo e Recursos

- **Organização:** Gerir o tempo eficientemente para atender o maior número possível de pacientes sem comprometer a qualidade do atendimento.
- **Uso Racional de Recursos:** Utilizar recursos médicos de maneira judiciosa para evitar desperdícios e garantir que estejam disponíveis para quem mais precisa.
- **Documentação Adequada:** Manter registros precisos e detalhados dos atendimentos para garantir continuidade e qualidade no cuidado.

6. Desenvolvimento Pessoal e Profissional

- **Autocuidado:** Cuidar da própria saúde física e mental para estar apto a cuidar dos pacientes.
- **Reflexão e Melhoria Contínua:** Avaliar regularmente a própria prática e buscar formas de melhorar continuamente.
- **Mentoria e Educação:** Participar como mentor ou educador para ajudar a formar a próxima geração de profissionais de saúde.

7. Compromisso com a Qualidade

- **Protocolos e Normas:** Seguir protocolos e diretrizes estabelecidas pelas autoridades de saúde e organizações profissionais.
- **Avaliação de Desempenho:** Participar de avaliações regulares de desempenho e auditorias de qualidade.



- **Feedback dos Pacientes:** Utilizar o feedback dos pacientes para identificar áreas de melhoria e implementar mudanças necessárias

O Colegiado de curso (ou a Congregação) planejará um currículo mínimo e suplementar usando os docentes com o interesse voltado, exclusivamente, para o ensino dos aspectos básicos da sua área de conhecimento. Os docentes mais diferenciados serão aproveitados como consultores ativos.

A assistência médica do país tem que ser regionalizada, séria, apolítica e orientada por escolas e associações.

A assistência pelo médico, no sistema nacional de saúde, tem que ser integral, contínua, participativa e personalizada.

É preciso personalizar o médico, para valorizá-lo, comprometê-lo e obrigá-lo ao aprimoramento.

Evitar-se que as instituições tomem a culpa nos casos de negligência, omissão ou erro médico. O básico nos ambulatorios deve ser o primeiro atendimento, ou seja, a atenção primária a saúde.

Responsabilizada. Não basta tratar sintomaticamente.

É preciso saber depois a origem.

É preciso reestudar o objetivo e a função do Hospital das Clínicas. Em todo o Brasil, foi transferido para a Universidade. O que se esquece é de que esta ação não foi planejada convenientemente, impedindo que ele cumpra o seu objetivo maior: ser instrumento de ensino nos serviços de saúde (enfermarias) e, sobretudo, nos ambulatorios centrais e periféricos.

É preciso hierarquizar o sistema. Ninguém comanda ou progride sem a hierarquia e sem a competência. Ela tem que ser didática, administrativa e intelectual.

Cabe à escola a responsabilidade de instalar, funcionar e aprimorar a educação contínua, sobretudo nas áreas da medicina.

É indispensável o controle de qualidade. Quem deve desenvolver esta ação não são Assembléias mistas de alunos neófitos ou de elementos com interesses político-partidários.



Deve ser, em primeiro lugar, o aluno que fez o Internato Rural. Em seguida, o testemunho individual do egresso e os Colégios de Especialidades. Depois, em harmonia, a ABEM, AMB e Federadas, Conselho Regional e Sindicato.

Em resumo à escola cabe:

1. Formar o médico simples, terminal, para atender à população em atitudes e procedimentos mínimos.
2. Criar no aluno espírito crítico para, além disso, bem triar e buscar a área onde quer se aprofundar de forma especializada.
3. Dar ao aluno privilegiado e ao pós-graduando condições de se desenvolverem nos sentidos "lato e stricto"

Essas etapas se superpõem, pois são autônomas; se integram, pois não se remendam e se desenvolvem isoladamente, pois têm objetivos próprios.

Formar um médico é uma ação; formar o pós-graduando é outra ação seguinte. Disciplinar os currículos talvez seja o segredo!

CONCLUSÃO

Formar médicos com responsabilidade, ética, consciência profissional e amor à profissão exige um esforço contínuo e integrado de instituições de ensino, profissionais de saúde e da própria sociedade. A educação médica deve ir além do conhecimento técnico, promovendo valores humanos e éticos que são essenciais para a prática médica de qualidade.

Recebido em: 30/05/2024

Aprovado em: 15/06/2024

Publicado em: 20/06/2024